

# A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO  
Direcção de MANOEL MARINHO

**Pólvora Africana**  
para caça e minas  
ESTANQUEIRO—Francisco  
José de Souza—Rua D. Anto-  
nio Barroso 49 a 53  
BARCELOS

avençado

## UMA DATA MEMORAVEL O 31 DE JANEIRO

As grandes datas, marcadas a grossos raios do sangue humilde e generoso das almas sinceras e devotadas por um Ideal sublime, não esquecem nunca. Foi ha 38 anos que o espirito republicano, num arranco heroicamente elevado, significou a indiscutivel certeza de que o seu triunfo seria certo. Os vencidos dessa hora inolvidavel só o fôram na força das armas que os dominou; porém vincaram, no campo das afirmações idealistas, uma triunfal *étape* victoriosamente significativa. A vida dos sacrificados desse momento cimentou, a sangue, o alicerce altivo do re- dentôr amanhecer da gloriosa madrugada do 5 de Outubro. E' preciso que o seu gesto não esqueça nunca. Sêr vencido na lucta, nas condições em que o fôram os nobres precursores da Republica, não é perder a partida; é sim ganhar terreno e alento para novos embates. Por isso: Olhos postos na Patria, almas alinhadas ao lado da Re- publica, ajoelhemos ante os derrotados de 1891 sob o soléne compromisso, debaixo do mais formal juramento de lhe seguirmos o exemplo na campanha irreductivel pelo mesmo Ideal. O facho brilhante do seu excelso idealismo será a orientadora lumieira que nos levará a novas victorias. Em holocausto aos mortos de 31 de Janeiro, unamo- nos todos e marchemos á batalha com o lêma: Viva a Republica! Sempre pela Republica! Só pela Republica!

### Considerações oportunas PALAVRAS NECESSARIAS

Não ha duvida alguma de que, se o Estado democrata é para todos os portugueses a todos concedendo eguaes direitos e impondo as mes- mas obrigações perante as suas leis, indiscutivelmente a direcção da Republica ca- be só aos verdadeiros repu- blicanos.

Esta é, sem contestação, a unica tése juridica aceite em direito politico, pois ir- risório seria admitir-se um determinado sistema gover- nado e dirigido pelos pro- prios adversarios desse Ideal.

Assente esta base, que não exige grandes elemen- tos justificativos por tão in- tuitiva que é, só falta que ela se efective na sua per- feita plenitude, procurando dar-se-lhe a solução que se impõe.

Entre nós, ha muitos anos já que se desenrolam, inex- plicavelmente, as mais ilog- icas soluções para casos cuja decisão, antes que se realise, qualquer espirito re- gularmente inteligente lhe prevê um diferente resul- tado.

Sempre que a logica nos indica o caminho a seguir ao deparar-se-nos qualquer emaranhado problema nacional, caímos na extrava- gancia de lhe arranjar um *desideratum* oportuno das mais funestas consequencias e da mais inexperada dire- ctriz.

De tantas vezes isto ha sucedido que, quasi nos ha- bituamos a considerar nor- mais tão pungentes ano- malias. No entanto preciso se torna desfazer o equivo- co, de modo que as coisas tenham a solução que de- vem ter, quer para presti-

gio da propria logica, quer para dignificação dos princí- pios republicanos.

Convem, de facto, não esquecer os erros infel- samente cometidos no decor- rer dos ultimos anos da nos- sa agitada vida politica que, embora não diminuam, em nada, a estrutura basilar da Democracia, colocam, no en- tanto, parte dos seus ho- mens numa péssima posição.

Para bem da Republica e até para sua maior gloria, os actos cometidos, com pre- juizo do rigor e da pureza doutrinaria da sua estrutura de principios, pertencem á responsabilidade de alguns antigos monarchicos que, dentro do novo sistema po- litico nacional, continuaram a manter os seus vicios, de- feitos e costumes para, as- sim, sustentarem numerosa clientela partidarias.

Foi este, incontestavel- mente, o mais doloroso mal da Republica e aquele que nos arrastou á deploravel situação que, nesta hora atravessamos, quem sabe ainda por quanto tempo...!

Instalados na Republica os antigos caciques monar- quicos, amesendaram-se com as melhores iguarias de di- recção, dominio e afe- rimento de boa renda, arre- dando, para a margem, os verdadeiros, os sinceros, os sacrificados republicanos, a pretexto de que não tinham votos.

E isto fez-se; esta tése marcou durante muito tem- po como verdadeira, quan- do é certo que ela encerra a mais flagrante ficção, pois os eleitores assim adquiri- dos, não representam um valôr republicano, uma for- ça em favor da Democracia,

mas significam, sim, um po- der individual, perigoso nas mãos de transugas que, ao desaparecer, consigo levam a aura de que dispunham.

Ora a Republica necessita ter adeptos exclusivamente seus, almas convictas e de- dicadas pelo seu Ideal, e não pelo individualismo fe- tichista dos homens. Estes passam pela vida numa existencia rapida e fugaz, ao passo que as ideias man- tem-se e perduram secular- mente como o tempo.

Grande dever temos, pois, de mudar de rumo, dando ao regime uma função acentuadamente republicana, aci- ma dos interesses ou facio- sismos partidarios dos ho- mens, e muito alem de ques- tões ou divergencias pes- soais.

(Segue na 4.ª pagina)

## A' Margem Do Dia

Um discurso do sr. Arcebispo de Mitilene em Coimbra. A im- portancia das suas graves afirmações. O projectado «assalto a Portugal». O perigo de tais teorias. Os ensinamentos da mo- ral teológica. Pactos de magia com o demonio. Os principios

: : : : de liberdade em perigo : : : :

ESCREVERAM os jornais de ha dias que o sr. arcebispo de Mitilene foi á douda cidade de Coimbra perorar, numa associação de academicos católicos, ajudando a propaganda religiosa e doutrinaria desse coio.

E entre as muitas coisas com que enebriou a serafica assistencia, untuosamente bajulante e vergada num deprimente servilismo, disse assim dirigindo-se aos melifluos academi- cos:

«Construam-no mãos amorosas de rapazes como vós, que tinham dentro do peito o amor de Deus— num tempo em que parecia que até as egrejas estavam vazias dele. E' a cidade de Cristo no meio academico. Guarda-se aqui espiritualmente, o proprio coração do Senhor—e é ele a fonte da vida de que viveis. Gera- ções de estudantes, sucessivamente, umas após outras, vêm por turno, velar aqui as suas armas—para darem depois o assalto a Portugal».

Estas palavras, de tão doce magia na apparencia, possuem um fundo de flagrante reserva mental tão peculiar ás teorias morais da teologia, quer das «Institutiones Theologicae», de Fr. Leop. Brun. Liebermann, quer do «Compendium Theologiae Moral» do P.º Joanne Petro Gury.

E tanto assim que, como incenti- vo immediato, se prevê que as suces- sivas gerações vão aos templos vel- lar as armas, «para darem depois o assalto a Portugal».

«Que novo perigo se avizinha dos espiritos liberais portugueses que nem as mais rudimentares conveni- encias de linguagem escondem já?

«Como se compreendem e como devem sêr interpretadas as palavras dum tão alto dignitario da Igreja, assim publicamente pronunciadas numa ameaçadora intervenção de assalto, como se se tratasse da con- quista de qualquer povo rebelde?

Esta arte de obrar coisas maravi- lhosas que entonce certos espiritos conduzindo os á asseveração de pro- digios sobrenaturais, invocando ou não, espiritos malignos, não passa duma mistificação para enganar pa- palvos e é condenada pela propria Igreja, tanto na 3.ª parte da «Mysti- ca» de Goerhes, como no quadro XXXII da «Theologia Moral em quadros», do abade Martin, traduzi- da pelo paroco de Cacia, Francisco Luiz de Seabra.

Acresce ainda que, tanto o direito canonico como o direito civil casti- gam e punem todos os casos de ma- gia com que os *habitudosos* iludem e confundem os pobres de espirito apossando-se-lhes do temperamen- to, modificando-lhes os sentimentos, instruindo-os, enfim, para um deter- minado objectivo que leve por de-

### AO JOÃO PACHECO LEITE

ALGUMAS SINCERAS PALAVRAS  
PARABENS PELO SEU ANIVERSARIO



Tem apropriada applicação, ao nosso homenageado de hoje, o judicioso pensamen- to do insigne pregador sa- cro que a França viu bri- lhar no seculo XIX.

Na verdade, ao elevado conjunto de belos predica- dos que constituem o carac- ter individual do nosso que- rido João Pacheco, sobrele- va-se, na diafana leveza dum manto de noiva, o da sua intrinseca bondade.

Nunca se recorre ao seu auxilio tanto individual co- mo profissional, pois ele é distincto e inteligente far- maceutico, que se não en- contre a sua alma modesta e afectiva, prompta aos mais devotados sacrificios.

Através a existencia cada indeviduo marca a sua per- sonalidade pelos actos que pratica e que, em provas exâtas, vinca a exteriori- dade».

Disse algures Lacordaire que «não é o genio, nem a glo- ria, nem o amor que medem a elevação da alma: é a bon- dade».

(Segue na 4.ª pagina)



# Artigos de Carnaval

A' venda, por preços limitadíssimos, no estabelecimento de fazendas «A LAVRADEIRA» em BARCELINHOS.

ante certos planos, entre os quais não pôde deixar de figura a calculada e previa preparação do «assalto a Portugal».

Não reste, pois, duvida que o sr. arcebispo de Mililene está atacado de magia pela forma como quer compelir as suas hostes, num proximo futuro, a um ataque ou assalto que ha-de sêr, sem duvida, motivo de mortes e enfermidades.

Se isto é só producto das suas secretas cogitações ou representa qualquer especie de ligação espiritual com Satanaz, nã é tarefa para a nossa intelligencia, mesmo porque a paginas 132, tomo I.º da obra citada do Abade Martin ele escreve: «Determinar quando e até que ponto intervem o demonio no facto seria difficil».

Que o sr. arcebispo de Mililene pronunciou as palavras atraz transcritas, é uma verdade incontestavel; logo o facto não oferece incertezas e, desde que as não oferece e a sua asseveração é ilogica, deshumana, e violenta, não pode deixar de demonstrar magia de pacto com o diabo.

E tanto assim que, a referida teologia do Abade Martin, no capitulo «Da Magia e do Maleficio» diz: «Está provado pelo testemunho de autores instruidos e dignos de fé, pelos processos e sentenças dos tribunais, e até por confissão de alguns magicos, que tinham uzado de praticas impias e diabolicas, que não podiam produzir nenhum efeito senão por mediação do demonio, para causar enfermidades, e ainda a morte aos homens ou animais.»

E não só este o garante como ainda Bergier, Goerrh s, Thiers no seu «Tratado das Superstições», no «Diccion ingez» de Mirville e em S. Thomaz, parte III, art. 2 et alibi, e tantos outros que não vale a pena citar por agora.

De séria meditação é a epoca que atravessamos, por isso mesmo, aos espiritos liberais, nenhum destes casos deve passar sem analise.

O que o sr. de Mililene disse, encerra um occulto plano que nos impõe o dever de lhe formarmos o contra-ataque.

ARGUS

## DONATIVO

Do nosso affectuoso amigo, indefectivel republicano e distincto official da Marinha de Guerra, sr. Joaquim Pinto Pinheiro, do Porto, recebemos a quantia de 30 escudadas para os pobres protegidos por «A Opinião.»

Atenta a enorme necessidade de tantos pobres, esta verba foi beneficiar alguns dos nossos protegidos a quem fizemos sentir que se tratava duma esmola dum extreme Republicano por alma dos inesqueciveis precursores da Republica, dos mortos gloriosos de 31 de Janeiro de 1891.

Em nome, pois, dos contemplados, agradecemos ao nosso amigo e intemerato republicano sr. Pinto Pinheiro, a sua amavel oferta. Em nosso nome um grande abraço de solidariedade, de muito affecto e de grande esperanza numa Republica implacavelmente republicana.

## Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos  
Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.  
Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

## A CIDADANIA

### Sargento Ferreira

O nosso devotado amigo e respeitavel 1.º sargento de infantaria, sr. Manuel Ferreira, que ha tempos se encontrava com residencia fixa em Miranda do Douro, foi colocado agora nesta cidade, a seu pedido e em eguais circunstancias, tendo aqui chegado ante-ontem.

Os nossos cumprimentos com um abraço.

### Oferta

A' Escola Complementar foi oferecido um lindo exemplar de capapaca de jaboti, reptil da fauna brasileira, pelo sr. Candido Vinhas.

O sr. Vinhas, que é um fervoroso amante da instrucção, prometeu ainda a oferta de exemplares de outros animais.

A Escola Complementar agradece todas as ofertas que, como esta, lhe sejam feitas, pelo interesse que tem em realizar um museu de historia natural.

### Nomeação

Por alvará do dia 29 do mês passado, do sr. Governador Civil, foi nomeado regedor efectivo da freguesia de Durrães, deste concelho, Manuel Marques Maciel, em substituição de Antonio Luiz Fernandes, que foi exonerado.

### Nova sociedade

Está em breve constituição uma nova sociedade para reparações e venda de accessorios de automoveis, entre os dois nossos presadissimos amigos srs. Emilio Machado e Licinio Esteves.

Atento as distintas qualidades de trabalho que exornam estes dois nossos amigos e principalmente pela competencia aprumada de mecanico do sr. Machado, estamos convictos que este novo estabelecimento industrial vai ter o maior desenvolvimento progressivo.

Nós, muito sinceramente e desde já, desejamos as maiores felicidades.

### Cedencia de terrenos

Pelo sr. governador civil foi officiado á Junta de freguesia de Gual, deste concelho, que, pelo decreto n.º 9.508 lhe foram cedidas, a titulo definitivo para construcção do edificio escolar, as minas do antigo presbiterio e terrenos anexos.

Neste mesmo officio se lembra a referida Junta que os alugueis do pateo do edificio só podem ser applicados a despesas inerentes á referida escola.

### Farmacia de serviço

Domingo está de serviço permanente a farmacia do sr. Carlos Ramos.

## CAMARA MUNICIPAL

Sessão da Comissão Administrativa em 14 de Janeiro de 1929

Reuniu sob a presidencia do capitão sr. Francisco Caravana, estando presentes os srs. capitão Baltazar José Ferraz, vice-presidente,

e os vogais tenente Julio Faria, Miguel Gomes de Miranda, Albino Padrão, Jaime Real e Francisco José de Sousa.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi autorisado o pagamento das ordens n.ºs 636 a 690.

### EXPEDIENTE

Foi apresentado e lido um minucioso relatório apresentado pelo sr. Inspector Municipal de Sanidade Pecuária, neste concelho, acerca da obrigatoriedade dos serviços por ele já feitos com a vacinação anti-rabica, que satisfaz plenamente a Camara, sendo-lhe votado e aprovado um voto de louvor.

### PROPOSTAS

Disse o sr. Presidente:

Primeiro — Considerando que o nosso mercado semanal é um dos mais importantes do paiz e se realiza em um largo que não tem rival em outras povoações congengeres:

Segundo — Considerando que a forma e o estado de abarracamento muito contribuem para a beleza de conjunto:

Terceiro — Considerando que qualquer notificação no abarracamento em nada prejudica os feirantes, pois que estes pagam simplesmente o aluguer:

Proponho:—Que a partir da primeira quinta-feira do

proximo mês de Abril as barracas obedeçam a um tipo a estudar pela repartição tecnica e aprovado pela Camara.

Com referência a uns reparos feitos pelo vogal sr. Sousa com respeito ás ligações da água, o sr. presidente informa que essas ligações ao novo cano da Avenida foram tratadas pelo preço de 25\$00 cada una, por se reconhecer em muitas delas a contingência de trabalhos demorados e que, para o futuro, nas ligações normais ás casas se optará por aquêles que faça mais barato a não sêr que o cliente escolha operario.

Quanto á fiscalisação das obras da nova cadeia o sr. presidente informa.

Que o sr. arquitêto Moura Coutinho não aceita de bom grado o pagamento a qualquer apontador, pois que levando normalmente nos seus trabalhos a percentagem de 7 1/2 por cento, nesta obra apenas recebe 5 por cento e já se justificou a actualisar o projecto da fachada principal gratuitamente:

O sr. presidente diz mais que concorda com as razões expostas e que de facto em todas as obras em que uma Camara é interessada, como em Braga, alem dos directores da obra a Camara subsidia aquêles apontador. Nestas condições propõe que a Camara nomeie como apontador o primeiro sargento Joaquim Carvalho, que se

lhe dê conhecimento do ca-

derno de encargos e se encarregue da fiscalisação do seu cumprimento mediante a remuneração de 300\$00 mensais. Aprovado por unanimidade.

### RELATORIO

Pela repartição tecnica foi apresentado o seguinte relatório acerca do concurso para o fornecimento dum taqueometro destinado ao serviço da repartição tecnica:

Relatorio: Tendo consultado as propostas apresentadas pelos concorrentes Roberto Cudell e Carlos Cudell Goetz, ambos do Porto, verifiquei o seguinte:

Primeiro — Os aparelhos oferecidos não satisfazem ao preceituado no Caderno de Encargos no seu artigo segundo no que se refere á obrigação de serem munidos de declinatoria com luneta, muito útil e maneja-vel para as necessárias orientações;

Segundo — O aparelho oferecido pela casa Carlos Cudell Goetz é excessivamente pesado para o transporte, não tendo a caixa boas condições para o mesmo;

Terceiro — As marcas satisfazem quanto a idoneidade e fabrico.

Destas considerações concluo:

Deve ser considerada a Praça como deserta, devolvendo-se os depositos provisórios e dando conhecimento aos interessados desta resolução Camararia. — Barcelos e Repartição Tecnica da Camara Municipal, 12 de Janeiro de 1929. — O Engenheiro Chefe: Serafim Lopes Rodrigues.

Em vista da exposição feita com que a Camara concordou e aprovou, foi resolvido que se fizesse aqui a aquisição do taqueometro por compra directa.

Pela mesma repartição foi apresentado um projecto para a construcção de uma retrete, sendo resolvido que seja submetido á comissão de estetica.

### REQUERIMENTOS

De Maria de Sousa Gones, do Campo, pedindo subsidio de lactação para um seu filho de nome Zaccarias. Deferido sendo socorrida com o de 12 meses.

Do Dr. Francisco Rodrigues Torres, desta cidade, acompanhado de uma memoria descritiva e planta, pedindo licença para construcção de uma casa para sua habitação no terreno que arrematou á Camara sito no lado norte do Campo da Republica. Com vista á Comissão de Estetica.

De José António Gomes Junior, de Remelhe, pedindo para lhe ser alienada uma porção de terreno municipal, no lugar do Carvalheiro. Indeferido.

De Lazaro Luiz da Cunha, de Barcelinhos, pedin-

do para lhe ser cedido um dos dous terrenos ocupados por barracas de tamancaria pertencentes a Domingos da Cunha, no Campo da Republica. Que informe o sr. vereador do pelouro da feira.

De Manoel José de Sousa Ferreira da Silva, de Pedra Furada, participando que José Fernandes de Campos, da mesma freguesia, deitou pedras no caminho denominado Cangosta da Agra, no lugar do Conço, prejudicando o transito. Que informe a repartição tecnica e, em caso afirmativo, proceder como manda o Codigo de Posturas.

De Teresa Joaquina de Araújo, de Macieira, pedindo licença para, á face do caminho, no lugar do Penedo, construir uma parede de suporte, para conservação da entrada do seu predio casa e eirado. Deferido não prejudicando terceiros.

De José António Longras, de Alvelos, pedindo licença para vedar, pelos antigos alicerces o seu predio denominado Campo da Bouça.

De Manoel Alves Quintella, de Faria, pedindo licença para, á face do caminho, no lugar do Monte, reformar e altear uma parede que veda o seu eirado e mudar um portal.

(Continua)

«A Opinião»		CALENDARIO	
PREÇO DE ASSINATURA		Fevereiro 1929	
Barcelos e Concelho	18800	D	3 10 17 24
Ano	9500	S	4 11 18 25
Semestre	4850	T	5 12 19 26
Trimestre	2425	Q	6 13 20 27
Provincia	20800	Q	7 14 21 28
Ano	10500	S	1 8 15 22
Semestre	5250	S	2 9 16 23
Estrangeiro	40800		
Ano			

## 1929

Calendarios para brinde com reclame impresso.

PREÇOS CONVIVATIVOS

Tomam-se encomendas na Tipografia, Encadernação e Papelaria de Fernando Marinho

**Chauffeur** Bem habilitado oferece-se. Falar nesta redacção.

**Marçano** Preferindo-se da aldeia, precisa-se. Informações nesta redacção.

## TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALIS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a \* uma e mais cores. \*

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA FERNANDO MARINHO BARCELOS



COMARCA DE BARCELOS

**EDITOS DE 60 DIAS**

1.ª publicação

Pelo juizo de direito descomarca de Barcelos e cartorio do escrivão do quarto officio Monteiro, correm editos de sessenta dias citando Carlota da Costa Ribeiro ou Carlota Veloso de Araujo, desta cidade, mas auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para falar aos termos da acção de divorcio litigioso que lhe move seu marido Francisco Bernardino Ribeiro, comerciante, morador á rua Marechal Floriano Peixoto n.º 140, da cidade do Rio de Janeiro, daqueles Estados Unidos do Brazil, e contestar, querendo, a mesma acção no praso de vinte dias, apoz os editos, sob pena de findo esse praso, a acção seguirá á revelia.

Barcelos, 25 de Janeiro de 1929.

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto  
Teotônio José de Fonseca  
O escrivão do 4.º officio  
José Casimiro Alves Monteiro

**Agradecimento**

A familia do saudoso Manoel Antonio da Silva Junior, desta cidade, vem por esta forma testemunhar a sua maior gratidão a todas as pessoas que com tão boa vontade assistiram ao funeral do querido extinto e o acompanharam ao Cemeterio Municipal.

A todos manifestado seu reconhecimento.

Barcelos, 30 de Janeiro de 1929.

**Os Gramofones**

«His Master's Voice»

Manifestam sempre a sua superioridade, afirmando-a mais ainda quando em confronto com outros.

GRANDE VARIEDADE DE DISCOS

A VENDA NO

**Centro de Novidades**  
BARCELOS

**GARAGE BARCELENSE**  
Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.  
Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

**LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS**  
**SUCURSAIS** Avenida Alcaldes de Faria e brevemente uma outra, também em ponto central

A LAVRADEIRA  
**Estabelecimento de Fazendas**

— DE —  
**Manuel da Silva & Filho**  
Rua Direita—Barcelinhos

Sempre em deposito linda colecção de cortes para fatos tanto de verão como inverno. Variado sortido em todas as miudezas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**Vende-se**

Um automovel «Ford» em optimo estado, calçado de novo, por preço conveniente.

Quem pretender dirija-se a Manoel Gomes da Silva, rua Alcaldes de Faria, 36—Barcelinhos.

**BELMIRO A. DE MIRANDA**  
CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado  
Fornecimento de materiais.

**Grafonola «Itonia»**

Em estado de nova, vende-se com 10 discos, por 700\$00.  
Rua das Capelas, 76.

**LIMOUZINE**  
= DE LUXO =

PARA ALUGUER  
A PREÇO DE  
QUALQUER  
— CARRO —

PROPRIETARIO

**CARLOS SOUZA**

**AUTOMOVEIS**

E

**LIMOUSINE DE LUXO**

PARA SERVIÇOS DE ALUGUER

*José Perestrelo*

**A COLUMETA PORTUGUEZA, L.**

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos:  
**L. DA PEDRA DO COUTO**

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

Cal azotada . . . . .	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa . . . . .	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás . . . . .	»	18 %
Nitrato desódio . . . . .	»	16 %
Sulfato de amónio . . . . .	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre . . . . .	»	99 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B.— Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

**PASSAPORTE**  
E  
**PASSAGENS**



— PARA O —

Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

**João de S. Pimenta**  
(João da Oficina)



Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

**Quereis dinheiro?**

Jogai no

*Lama*

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 180\$00, meios a 90\$00, quartos a 15\$00, decimos a 18\$00, vigessimos a 9\$00, e cauletas a 5\$00.

Pelo correio mais \$80 para registo.  
Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

**EMPRESTIMOS Á LAVOURA**

Os Lavradores e proprietarios que desejem obter dinheiro em corrente com a Caixa Geral dos Depósitos a juro de 8 1/2 por cento, tem vantagens em dirigir-se ao Sindicato Agricola.

**FARMACIA MODERNA**

Antiga da Calçada

Director — *João Pacheco Leite*  
Aviamento de todo o receituário clinico

**Sacos de Papel**

Primeira 1\$55  
Segunda 1\$20

Pedidos a

*Ferreira Dias, Lim. da*  
Barcelos



**VENDE**  
**FOTOGRAFIA**  
**SOUCASAUX**

**JOSÉ NARCISO FERNANDES**

RUA NOVA DE S. BENTO

Encarrega-se de qualquer trabalho de trolha bem como de pintura.

**Quartos**

Alugam-se dois decentes, mobilados e com luz. Falar nesta redacção.

Folhetim de «A OPINIÃO» N.º 29

ARNALDO GAMA

**O Sargento - Mór de Vilar**

Episodios da Invasão dos francezes em 1809

**IV**

Então Fernão Silvestre, fazendo-o olhar para o logar, onde, ao longe, se via branquejar a casa do sargento-mór de Vilar, apontou para ella, e disse-lhe no tom da amizade franca e sincera:

— Vai sem cuidado; eu fico velando por ella.

Luiz Vasquer fitou o tio como surpreendido e admirado; em seguida lançou-se-lhe nos braços, cingiu-o com força contra o peito, apertou-lhe a mão, e partiu depois em direcção ao solar de Encourados.

**V**

Pois que cuidavas?

Que era algum escudeiro ou fidalgo? De tres ou quatro avós? por este lado Aparento c'os Piscos Sardoninhos.

DINIZ. O falso heroismo.

O dia 13 de março era dia de grande função no solar e na aldeia de Encourados. Era o aniversario do fidalgo. Os aldeões vestiam-se de festa, o sino da igreja andava em bolandas, atrojando os ares com festivo e continuado repique, e as não poucas espingardas caçadeiras, que havia no logar e nos arredores, sustentavam, desde o romper d'alva até o fechar da noite, um fogo ininterrompido, ora tiroteio franco, ora descarga cerrada.

Mal apontavam os primeiros arreboes da aurora, logo o festival repique do sino agoirava alegremente o dia, atrojando a aldeia com os sonoros parabens do cura, apresentado pelo senhor donatário do couto. De pé eram logo os aldeões mais ronceiros, que os mais madrugadores e dados a folias já andavam desde muito a espreitar a boieira. Rompia desde logo o fogo, e o solar principiava também a acordar e a dar sinal de vida. Das oito para as nove começavam a entrar os parentes e os amigos. A's onze partiam todos em cirio para a igreja, fazendo acompanhamento ao fidalgo, que ia assistir a uma missa, cantada em acção laudatoria dos seus anos.

Entrando na igreja, e depois de receber do turibulo, empunhado pelo cura, os tres ductos de incenso a que tinha direito, o fidalgo de Encourados tomava a cadeira espaldar e com docel, e rodeado pelos amigos e parentes, sentados em bancos cobertos de velhos alameis desbotados pelo uso de muitos anos, assistia, muito contente de si e com a consciencia tranquila a respeito da sua superioridade, á função religiosa, que em sua honra se fazia. Seguia-se lauto e succulento jantar no solar, e no fim abria-se a porta ao povo, que, invadindo o terraço contiguo ao jardim, vinha a foliar em honra do fidalgo, bebendo-lhe á saude por sobre as baloas fogaças, a cuja distribuição a fidalga presidia em pessoa, uma ou duas pipas daquele magnifico vinho de Airó, cujas excellencias os nossos antigos memoram com o anexam minhoto que diz — *vinho de Airó bebe-o tu só*. Findava a noite com danças e cantares ao desafio, que tinham por fecho estrepitosa descarga geral, com a qual se despertaria totalmente a função.

Tal era a festa a que o sargento-mór de Vilar ia assistir, no dia em

que o vimos sair tão aperaltado de casa, e no qual tambem Luiz Vasque conversára com o tio no alto da planura de Airó, ácerca das proximas desgraças da nação.

Eram quasi onze horas da manhã. No salão do paço de Encourados — vasta quadra dos fins do seculo XVI, de elevado pé-direito, com as paredes forradas de magnifico azulejo até meio e daí para cima pintadas a fresco — já por João Peres esperavam impacientes Vasco Mendes e os parentes e amigos que lhe assistiam, uns de pé e passeando no meio da casa, e outros resmungando contra a insolente demora do vilão, sentados nas altas e torneadas cadeiras de couro de Moscovia imprensado, que adornavam o salão, de que eram dignas contemporâneas. Esta espera condescendente não era consideração pelo plebeu sargento-mór de Vilar, mas sim respeito e veneração pelos mil cruzados que o tio lhe deixára, e de que a máxima maioria dos fidalgos presentes estavam na posse efectiva e real, e nela pretendiam conservar-se mais tempo.

(Continua)



Considerações oportunas

(Continuado da 1.ª pagina)

Ha que fazer a indispensavel selecção, unindo os valôres mentais e de competencia estejam eles em que lado da Republica estiverem, com tanto que sejam insofismavelmente republicanos e coloquem os principios mais alto que quaesquer outras conveniencias.

Torna-se necessario regressar a um intensivo periodo de persistente propaganda, mostrando ao povo, país em fóra, as grandes vantagens da escola republicana, a sua superioridade a qualquer outro sistema, creando, enfim, adeptos da Democracia, mas firmes, convictos, dedicados, e que não mudem nas suas ideias, ainda que os seus conductores espirituais os abandonem.

Realmente não é possível admitir a hipotese do prosseguimento das doutrinas republicanas, sem a mais intensa difusão desses principios, postos em destaque pelos mais valiosos ornamentos do estado maior moral e intelectual da Republica.

Posto que seja difficil obter uma finalidade inherente aos desejos expostos, ela não será, todavia, impossível, porque, se o fosse, seria o mesmo que considerar inadaptaveis a Portugal as bases fundamentais duma Democracia.

Tal facto, porem, não pode admitir-se, visto que a alma nacional, de largas tradições liberais obtidas á custa de enormissimos sacrificios, aspira a uma mais ampla e mais progressiva emancipação espiritual, só possível dentro de um sistema social-democrata.

E, se, na realidade, os autenticos republicanos, indissolvelmente presos ás suas crenças politicas, amam tanto a Republica que se sintam dispostos aos ultimos sacrificios por ela, devem unir-se, numa força homogénea e incorruptível, que os conduza ao objectivo de tornar as suas doutrinas perduraveis no nosso país.

Não vem longe o dia do regresso ás prerrogativas constitucionais tornando-se, por isso, urgente a união republicana, sob a sacrosanta bandeira do regimen, para de uma vez para sempre acabem os sofismas e traficancias politicas que só vejam e deprimem.

Salvato Moline

PELOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Percentagem aos vendedores de selos

Foi autorizada a Administração Geral dos Correios e Telegrafos a subvencionar com uma percentagem sobre o produto da venda, que não

Ao João Pacheco Leite

(Continuado da 1.ª pagina)

sação das intimidades de sua alma a reflectir-se, como raio solar, em agua cristalina.

E tanto mais limpidos e sinceros são os dotes de coração, quanto mais francos, leais, simples e transparentes fôrem os gestos dum espirito cheio de bondade.

De facto se o genio, a gloria e o amôr, quando elevados ao seu mais alto expoente, distinguem o homem collocando-o num plano inulgar que o destaque sobremaneira, os predicados duma bondade congénita dão-lhe uma aura de bem melhor prestigio e de mais acrisolada affectividade.

Mas se este predicado é o mais nobre sintoma moral dos muitos que dotam o nosso simpatico homenageado tal não quer, todavia, dizer, que, só por essa feição deva sêr analisado.

Possuidor dum caracter a todos os titulos digno dum elevado apreço, o nosso estimado João Pacheco, é ainda um farmaceutico conceituadissimo, um profissional inteligente em quem pode confiar-se, abertamente, tanto pelos seus raros conhecimentos tecnicos, como pela cuidadosa e meticolosa applicação do seu metier.

Gosando das mais amplas e gerais simpatias do nosso meio, é tambem o farmaceutico do corpo activo dos Bombeiros Voluntarios desta cidade, que ufanamente se honram de o vêr alistado nas suas destemidas fileiras.

E não só aí, em esforçados e decididos trabalhos se ha afirmado como um elemento de valôr, mas tambem como bom e dedicado republicano que é, em actos publicos pelos corpos administrativos de que tem já, por vezes, feito parte.

Sendo uma alma de eleição entre as que melhor sabem sêr, possui invejáveis dotes de coração e honradez que, enaltecendo-o

deverá exceder a 1. por cento, os vendedores de selos e outras formulas de franquias legalmente autorizados, devendo, de futuro, a autorização ser dada de preferencia a estabelecimentos de tabacaria ou papelaria.

Expedição de malas postais

Da estação central dos Correios de Lisboa fazem-se as seguintes expedições de malas postais:

Dia 4, pelo paquete holandez «Flandria», para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

Todas as terças-feiras partem do Funchal e por paquetes inglezes malas postais para Africa Austral, Cap Town e Elisabeth.

A expedição de malas postais para Macau é diaria (via Lisboa) pelo «Sud-Expresso».

lhe dão legitimo direito ao primoroso conceito de que goza nesta sua tão querida terra. Pode, pois, o nosso amigo João Pacheco, orgulhar-se de haver conquistado, pelos seus proprios merecimentos, um lugar proeminente no espirito e na alma de todos que sinceramente o estimam e justamente o admiram.

Aqueles que vivem mais pelo coração do que pelo cerebro e que, exactamente por isso, sern constituídos, existem quasi que só para bem-fazer, estão, na sentimentalidade e nas condições motivas, tão perto das forças divinas que com ellas confundem as suas generosas qualidades.

Ora o nosso tão querido João Pacheco, a quem, pelo seu aniversario felicitamos efusivamente num abraço sincerissimo, sendo como é um modesto obreiro do bem não pode impôr nos a obrigação de o deixarmos numa penumbra de esquecimento que seria opressora ingratição, para quem conhece os nobilissimos predicados da sua excelente e bela alma.

Preciso é não esquecer, nunca, que, já o celebre filosofo grego que foi Platão e que é a mais alta expressão da filosofia idealista, escreveu este genial pensamento tão adquado a João Pacheco Leite: «Não é preciso que a bondade se mostre; mas sim é preciso que se deixe vêr.»

DIA A DIA

Caminhos de ferro

Estadística sobre descarrilamentos, choques, etc. em 1927.

Durante o ano de 1927 registaram-se nas linhas ferreas do continente 8 descarrilamentos, 11 choques e 755 accidentes de exploração, dos quais resultaram: passageiros feridos 9 e mortos 1; empregados (accidentes nas officinas) feridos 1002 e mortos 1; nos outros serviços, 1572 feridos e 28 mortos; estranhos 58 feridos e 84 mortos. No mesmo ano foram colhidos por comboios em marcha 73 empregados e 2 estranhos. Dos primeiros ficaram feridos 53 e mortos os 20 restantes.

Circulação fiduciaria

Pelo boletim n.º 3 sobre a situação semanal do Banco de Portugal, verifica-se que a circulação fiduciaria, que, em 19 Dezembro último, era de esc. 1.647:571 212:800 subiu, em 26 do mesmo mês, a 1.976:183.974:850.

Exportação de gado

O Conselho Superior de Agricultura, resolveu autorisar a exportação de 30.000 borregos e, possivelmente, de maiores quantidades, e 5.000 suínos, com peso de 90 a 120 quilogramas cada um; e consultar o Governo sobre um *modus-vivendi* a negociar com a Espanha, para se modificar o regime pautal, quanto a exportação e importação de gado.

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura

CASAS ECONOMICAS

De acordo com o que aqui dissemos num dos numeros anteriores do nosso jornal, realisou-se, na sede do Municipio, mais uma reunião tendente ao lançamento das bases dum projecto de construção de casas baratas para operarios e ainda da edificação de outras para o conforto das familias de maiores recursos economicos.

A esta sessão presidiu o sr. Visconde da Fervença, secretario pelo srs. José Monteiro e Dr. Lima Torres.

Presente o interessante plano do distinto architecto Marques da Silva, foi este examinado e largamente apreciado com justa honra para o seu autor, em seguida ao que o sr. capitão Caravana, illustre presidente da Camara, desenvolveu a necessidade imperiosa que o instante problema exige, alongando-se em judiciosas considerações que mereceram o mais alto e largo apoio de todos os assistentes.

Reconhecida, como urgente, efectivação de tal projecto e para que melhor se lhe possa dar immediata solução, foi constituida uma comissão que ficou composta dos srs. capitão Caravana, João Duarte Veloso e Miguel Miranda.

Colhemos ainda a informação de que este plano tinha recebido a mais franca aprovação, sendo certo até, como prova desta afirmativa, estár já organizado um fundo pecuniario que orça por perto de 400 contos.

Todavia falta ainda o concurso da maior parte dos capitalistas concelhios que, certamente, não faltarão á chamada atento o beneficio que tal obra bem trazer tanto ás classes necessitadas como ao proprio progresso e aformoseamento da nossa encantadora cidade.

Porque reconhecemos nesta iniciativa um alto plano de proximas futuras realizações tambem lhe damos o nosso mais caloroso apoio, visto a sua solução estar dentro dos principios social-democratas que defendemos e pelos quais sempre pugnaremos.

Vencimentos de funcionarios civis ou militares que façam parte de comissões administrativas

Pela pasta do interior vai ser publicado o seguinte Decreto:

Artigo 1.º—Aos funcionarios civis ou militares de terra e mar que tenham sido ou venham a ser nomeados para as comissões administrativas das Juntas Gerais de Districtos ou Camaras Municipais, continuarão a ser abonados todos os vencimentos e gratificações que percebiam á data da nomeação.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Civil

de Barcelos

Audiencia de 1 de Fevereiro

Distribuição

Carta precatoria para inquerição de testemunhas vinda do Juizo de direito da vara Civil de Braga.

Ao 4.º officio — Monteiro.

Carta precatoria vinda da Comarca de Espozende, para penhora nos bens de José Adelino Dias Miranda, da freguesia de Perelhal.

Ao 4.º officio — Monteiro.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Passou hontem:

O interessante menino Antonio Eduardo, estremecido filhinho do nosso preclaro amigo sr. Augusto Abranches.

Passa hoje:

Mademoiselle Maria da Graça Fernandes de Sousa, dedicada filha do nosso respeitavel amigo sr. Francisco José de Sousa.

Passam amanhã, 3:

Mademoiselle Rosa de Lima Bandeira, estremecida irmã do nosso presado amigo sr. Manoel Bandeira, e os nossos tambem amigos srs. João Pacheco Leite e Manoel José Nunes Pereira.

Passa terça-feira, 5:

O nosso amigo sr. Antonio Guimarães Vale.

Esteve em Viana do Castelo o nosso amigo sr. Antonio Ferreira Dias.

—Guarda o leito, doente, a esposa do nosso amigo e conceituado negociante, sr. Francisco José de Sousa.

—Já se encontra na convalescencia, pelo qual tivemos ocasião de o cumprimentar, o nosso amigo sr. Serafim Rodrigues, habil engenheiro da Camara Municipal.

—Esteve nesta cidade, ha dias, o nosso estimado amigo e illustre escritor regionalista, sr. Manoel Boaventura, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

—Encontra-se gravemente enferma a Ex.ª Senhora D. Maria de Figueiredo Carvalho, dedicada sogra do nosso presadissimo amigo e inteligente Secretario de Finanças, sr. Antonio Emilio Roriz de Azevedo.

—Estiveram em Braga, quarta-feira, os nossos amigos srs. João Duarte e José Moreira da Costa.

RITA GUIMARÃES

Parteira-Enfermeira

Parteira do partido municipal, partos, tratamentos e injeções. Chamadas a toda a hora

Campo de S. José, 46-1.º

BARCELOS